

A INFLUÊNCIA FRANCESA NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Luiz Gonzaga Amaral Júnior

Em 07 de setembro de 1822, às margens do Rio Ipiranga, Dom Pedro II deu o grito que confirmou a independência do Brasil.



O laço que existia entre Brasil e Portugal que tinha começado em 22 de abril de 1500, quando da chegada da esquadra do navegador Pedro Álvares Cabral, era finalmente rompido.

150 Anos da Independência – Monumento do Ipiranga (RHM C-0757)

Por conta disso, quando se fala em “influência francesa” a primeira coisa que nos vem à mente é a Revolução Francesa, movimento revolucionário que durou de 1789 a 1799 e que acabou com os privilégios da aristocracia existentes durante o reinado de Luís XVI.

Entretanto, a figura que iniciou o processo brasileiro foi justamente aquele que encerrou o período da monarquia francesa em 09 de novembro de 1799 através do “Golpe do 18 de Brumário”: Napoleão Bonaparte.

“Napoleão Cruzando os Alpes”, pintura produzida por Jacques-Louis David. Emissão francesa de 26 de janeiro de 2008



Nascido na ilha da Córsega em 15 de agosto de 1769, o militar era contrário à Revolução Francesa, tendo mudado de opinião em 1791, quando se aliou aos jacobinos. Em 1795 assumiu o comando do Exército Francês.



Visto como herói nacional depois de vitórias em campanhas na Itália, Áustria e Egito, foi coroado imperador pelo Papa Pio VII em 02 de dezembro de 1804, tornando-se Napoleão I.

“Coração de Napoleão Bonaparte”, outra obra de Jacques-Louis David. Emissão camaronesa de 03 de junho de 1969

Com o intuito de fazer da França a maior potência europeia, decretou em 1806 o chamado “Bloqueio Continental”, determinando assim o fechamento dos portos da Europa em relação aos ingleses, seus maiores rivais econômicos.

Em 1807, Napoleão tramou de forma secreta um acordo com a Espanha. Chamado de “Tratado de Fontainebleau”, o trato entre as nações continha a promessa da cessão de parte do território português para os espanhóis, desde que os mesmos liberassem a passagem da tropa francesa por seu país para facilitar a invasão do vizinho ibérico.

A invasão à Portugal foi decretada em novembro de 1807, visto que o país não cedeu às ordens de bloqueio dos portos por conta de sua longa aliança comercial com a Inglaterra.

Mas Portugal deu um passo antes neste jogo de xadrez. Em 22 de outubro de 1807 o Príncipe Regente, Dom João VI, negociou com o rei inglês, Jorge III, a cobertura com a frota da marinha inglesa para a transferência para o Brasil dos membros da família real, além de importantes membros da corte, dinheiro e elementos de arte e cultura, com a compensação para a Inglaterra através da assinatura de um acordo comercial após a chegada segura na colônia portuguesa.

Em 22 de janeiro de 1808, com o apoio de quatro navios ingleses, a comitiva portuguesa, que ocupava dezesseis embarcações, chegava a Salvador.



200 Anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil (RHM C-2721-2722)

Já as tropas francesas chegaram a Portugal através da Espanha, sendo bem recebidas pelos habitantes da pátria, mas com o descontentamento de seu imperador por não terem encontrado o governante português no local.

No país os militares liderados pelo General Junot foram derrotados pelos ingleses em agosto de 1808. Mas Napoleão demonstrava sua força mesmo com esse revés, sendo que até 1810 detinha sob seu controle quase a totalidade da Europa ocidental, com exceção da Inglaterra.



Indo para o Brasil, Dom João VI cumpriu sua promessa com os ingleses ainda em 1808, quando decretou a abertura dos portos às nações amigas.

150 Anos da Abertura dos Portos às Nações Amigas (RHM C-0008)

O Príncipe Regente proporcionou ao Brasil um crescimento social e econômico. Muitas dessas medidas se deram através da criação de importantes instituições, tais como a Imprensa Régia (1808), o Jardim Botânico (1808), a Real Fábrica de Pólvora (1808), o Banco do Brasil (1808), a Real Academia Militar (1810) e o Laboratório Químico-Prático (1812), além da transferência da Real Biblioteca de Portugal da capital portuguesa para o Rio de Janeiro em 1810, dando origem assim à atual Biblioteca Nacional.



200 anos do Banco do Brasil (RHM C-2725)

180 anos da Biblioteca Nacional (RHM C-1708)

150 anos do Jardim Botânico (RHM C-0412)

As guerras napoleônicas se encerraram de forma definitiva em 18 de junho de 1815, quando Napoleão encontrou sua derrota final na Batalha de Waterloo, sendo vencido pela coalizão da Inglaterra (liderada por Arthur Wellesley, o "Duque de Wellington) com a Prússia (comandada por Gebhard von Blücher).



175 Anos da Batalha de Waterloo – Emissão belga de 16 de junho de 1990

Depois disso, Napoleão foi enviado como prisioneiro para a ilha de Santa Helena, na costa da África, onde morreria em 05 de maio de 1821.

Com a queda de Napoleão vários artistas franceses viram suas oportunidades de emprego desaparecerem cada vez mais, o que os fez buscarem espaço junto a outros governantes, tais como Dom João VI; com isso, foi criada a Missão Francesa, que possibilitou um enriquecimento cultural para o Brasil através da abertura da Escola Real de Artes, Ciências e Ofícios.



200 Anos da Missão Artística Francesa (emissão que destaca Joachim Lebreton (líder da missão), Grandjean de Montigny (arquiteto), Nicolas Antoine Taunay (pintor de paisagens) e Jean-Baptiste Debret (pintor histórico)) (RHM C-3583-1586)

Já o resto da história vem com os três pilares da independência: o conselheiro José Bonifácio, a Imperatriz Leopoldina (esposa de Dom Pedro I) e o Príncipe, que depois do Grito da Independência seria aclamado Imperador do Brasil em 12 outubro de 1822 e coroado em 1º de dezembro do mesmo ano.

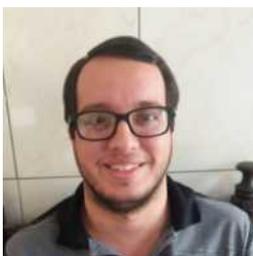
E para encerrar deixo as questões para reflexão:

- 1) *Será que o Brasil alcançaria sua independência em 1822 sem a coincidência da invasão francesa à Portugal?*
- 2) *E essa "influência francesa" poderia ter sido maior com uma vitória de Napoleão?*

Fontes:

<<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/independencia-brasil.htm>>
<<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-francesa.htm>>
<<https://historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/batalha-de-waterloo.htm>>
<<https://todamateria.com.br/a-historia-do-brasil/>>
<<https://todamateria.com.br/a-vinda-da-familia-real-para-o-brasil/>>
<<https://todamateria.com.br/napoleao-bonaparte/>>

Imagens dos Selos: Colnect <colnect.com/pt> e Catálogo online RHM <oselo.com.br/catalogo>



Luiz Gonzaga Amaral Junior. Nascido em 1986 em Divinópolis/Minas Gerais, onde reside, é graduado em Administração Pública pela FACED em 2011. Atualmente é Coordenador de Eventos no Clube Filatélico Candidés, além de pesquisador e elaborador dos conteúdos e materiais utilizados nas palestras e outros eventos.
